

episódios bíblicos de permissão para o uso de alimentação cárnea são todos eles *circunstanciais*, configurando sempre uma situação de emergência. No Dilúvio, por exemplo, por ter-se destruído toda vegetação pelas águas, Deus *permi-tiu*, em caráter excepcional que Noé e seus familiares comessem carne. No Êxodo, rumo a Canaã, Deus proveu o maná, mas os israelitas, com o paladar degradado pelas panelas do Egito, reclamaram carne. Deus lhes enviou codornizes, como um castigo, porque, tão logo o povo começou a comê-las, "ascendeu-se a ira do Senhor" e veio tremenda praga sobre os carnívoros. E aquele lugar passou a denominar-se *Quibrote-Ataará* que no hebraico significa "sepulcros da concupiscência". A conclusão é óbvia. Não era desejo de Deus que Seu povo se alimentasse de carne. Era um desejo pecaminoso do homem. Deut. 12:20.

E agora consideremos o episódio de Elias, que o consulente invoca para justificar a alimentação cárnea. Foi também circunstancial e excepcional. Era na época da terrível seca, que duraria mais de três anos. "Nem chuva nem orvalho" — diz a Bíblia. Em consequência não havia vegetação produzindo grãos e frutos. Elias, a mandado de Deus, deslocou-as para a zona oriental da Palestina, zona desértica onde devia permanecer por algum tempo. E não havia alimento ali. Naquela emergência, os corvos, guiados por Deus lhe trouxeram alimento de longe, mesmo assim por alguns dias apenas.

Não se pode estabelecer doutrina em fatos circunstanciais, em situações de emergência, nas exceções da regra. E não é honesto pretender abonar qualquer situação excepcional com o texto de Mal. 3:6. É o mesmo que fazer da exceção uma regra. E pelo visto o consulente passa por alto as claríssimas e insistentes instruções inspiradas do Espírito de Profecia sobre o assunto. Mesmo a chamada "carne limpa", com a atual degradação ecológica mundial, acha-se em tal grau de contaminação e impropriedade para consumo que nem deveríamos pensar nela. Como o povo escolhido de Deus, o remanescente que aguarda a volta de Jesus, temos de zelar pelo nosso corpo, que é o templo do Espírito Santo.

RECOMPENSA APÓS A MORTE

Por favor, expliquem Filipenses 1:20-24. Esta passagem parece ensinar que quando um cristão morre vai ao Céu em lugar de dormir até que Cristo volte e ressuscite os mortos. — L. P.

Para compreender esta passagem é útil considerar os antecedentes da epístola ou carta aos Filipenses. A carta foi escrita durante o primeiro encarceramento de Paulo em Roma. Haviam passado vários anos desde que fora preso em Jerusalém, e seu futuro parecia incerto.

Também os conversos de Paulo, incluindo os crentes filipenses, estavam preocupados acerca de seu pai espiritual e pelo avanço do Evangelho. Paulo lhes assegurou: "Quero ainda, irmãos, cientificar-vos de que as coisas que me aconteceram têm antes contribuído para o progresso do Evangelho". Filip. 1:12.

Tendo em conta este antecedente, Paulo dá expressão às referências pessoais acerca de si mesmo que se lêem nos versos 20-24. Sua vida está completamente concentrada em Cristo. O apóstolo está disposto a fazer aquilo que magnifique mais a Cristo, continuar seus labores com seu Senhor ou morrer. Para ele o viver é Cristo. A morte, se Cristo assim dispõe, é ganho, não somente para ele pessoalmente, mas também para o Evangelho.

Comenta brevemente as duas opções, a vida e a morte. Se ele mesmo tivesse que fazer a escolha, não saberia qual escolher. De um ponto de vista preferiria a morte: "Ora, de um e outro lado estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor". V. 23.

Este versículo é o que faz surgir a pergunta: Ao morrer se une o crente com Cristo? Em outras palavras, vai para o Céu quando morre? Muitos cristãos, baseados nesta declaração, têm inferido uma resposta afirmativa. A mencionada declaração, porém, não implica necessariamente isto. Há duas coisas que Paulo deseja: (1) partir, isto é, morrer, e (2) estar com Cristo. Ele não afirma aqui que o

segundo desejo se cumpre ao mesmo tempo que o primeiro. Não é este o ponto em discussão aqui. Em outras epístolas tratou acerca do assunto. Por exemplo, em I Tess. 4:15-18, explica claramente que a reunião com Cristo há de ocorrer quando Cristo voltar do Céu. Explica que os vivos não terão o privilégio de encontrar-se com o Senhor antes que aqueles que passaram ao descanso. Na vinda de Cristo todos eles serão arrebatados *juntamente* "para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor". V. 17.

Um texto da Escritura sempre deve ser comparado com outro. Uma das passagens mais claras que fala sobre o momento quando o cristão se une com seu Senhor, é S. João 14:1-3. Os discípulos estavam tristes porque Jesus lhes anunciara que os deixaria. Jesus os confortou dizendo-lhes: "Voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que onde Eu estou estejais vós também" V. 3. Em outras palavras, disse-lhes que a reunião teria lugar em Sua segunda vinda. Se a reunião ocorresse no momento de morrer, es-

perariamos que Ele lhes tivesse dito: "Dentro de pouco vós sereis martirizados por vossa fé ou morrereis de morte natural, e no momento da morte por qualquer causa que ocorra, vós vos reunireis comigo". Mas não foi isto que lhes disse.

Embora na difícil passagem de Filipenses Paulo não possa contradizer o que ele ou seu Senhor afirmaram claramente acerca deste assunto, devemos tirar a conclusão de que ele esperava que seu desejo de "estar com Cristo" se cumpriria na ocasião da segunda vinda.

É necessário acrescentar, além disso, o seguinte: Quando os que dormem em Cristo ressuscitarem, terão quase a sensação de que se encontram com seu Senhor um momento depois da morte, pois na morte não há consciência de si mesmo, nem da passagem do tempo. Ellen G. White o expressou assim: "Bendito descanso para o justo cansado! Seja longo ou breve o tempo, não é para eles senão um momento. Dormem, e são despertados pela trombeta para uma imortalidade gloriosa". — *O Conflito dos Séculos*, p. 595.

SERMÕES COMPLETOS

(Sermonário Adventista)

É uma obra de 21 capítulos, com assuntos escolhidos da Bíblia, para serem pregados do púlpito na Igreja, ou para servirem de leitura particular. O autor, Pastor José Alfredo Torres Pereira, põe o enfoque da obra nos temas de múltiplo interesse da Igreja Adventista do 7.º Dia, tais como: Educação, Assistência Social, Juventude MV, Temperança, Vida Devocional, e muitos outros. Os sermões, escritos por extenso, trazem as citações bíblicas, as do Espírito de Profecia e as ilustrações completas.

SERMÕES COMPLETOS é uma das poucas contribuições, em língua portuguesa, aos milhares de pregadores adventistas, que lutam com a falta de tempo para pesquisa e estudo e, alguns, que não dispõem de muitas fontes para a preparação de seus sermões.

Pedidos ao "SELS" e sua Missão ou Associação local.